

CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

 DOI: 10.5281/zenodo.19768419

Heliara Disla Teixeira Fernandes da Mota

Graduada em Pedagogia. mestranda na Must University, Estados Unidos.

E-mail: heliarahdt@gmail.com

Gilmara de Paula Jenevain

Graduada em Pedagogia, mestranda na Must University, Estados Unidos.

E-mail: gilmaraif3@gmail.com

Edléia Maria da Silva Lima

Graduada em Matemática/Ciências, mestranda na Must University, Estados Unidos.

E-mail: edleialima77@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute a cultura digital na formação de professores, tomando como referência as reflexões desenvolvidas por Souza e Bonilla (2014) acerca da articulação entre tecnologias digitais, currículo e processos formativos. Parte-se do entendimento de que a cultura digital não se restringe ao uso instrumental das tecnologias da informação e comunicação (TIC), mas constitui um campo sociocultural emergente que reorganiza modos de pensar, comunicar, produzir e compartilhar conhecimento. Nesse contexto, a formação docente precisa ultrapassar abordagens tecnicistas e operacionais, incorporando uma perspectiva crítica, colaborativa e autoral. A partir de uma análise qualitativa fundamentada na etnopesquisa-formação, as autoras evidenciam que a imersão em ambientes digitais favorece a construção de práticas pedagógicas mais horizontais, interativas e abertas à produção coletiva de saberes. Destaca-se a importância de integrar as TIC como elemento estruturante do currículo, superando sua inserção pontual ou disciplinarizada. A experiência do Projeto Irecê demonstra que a vivência concreta da cultura digital possibilita a constituição de professores mais autônomos, capazes de articular teoria e prática e de promover processos formativos alinhados às demandas da contemporaneidade. Conclui-se que a cultura digital, quando incorporada de maneira crítica e contextualizada, pode contribuir significativamente para a transformação das concepções pedagógicas, fortalecendo a formação de sujeitos críticos, produtores de conhecimento e participantes ativos da sociedade em rede.

Palavras-chave: cultura digital. formação de professores. currículo. tecnologias digitais. práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article discusses digital culture in teacher education, based on the reflections developed by Souza and Bonilla (2014) regarding the articulation between digital technologies, curriculum, and formative processes. It assumes that digital culture goes beyond the instrumental use of information and communication technologies (ICT), constituting an emerging sociocultural field that reshapes ways of thinking, communicating, producing, and sharing knowledge. In this context, teacher education must move beyond technical and operational approaches, incorporating a critical, collaborative, and authorial perspective. Based on a qualitative analysis grounded in ethno research-formation, the authors highlight that immersion in digital environments fosters more horizontal, interactive, and open pedagogical practices aimed at collective knowledge production. The integration of ICT as a structuring element of the curriculum is emphasized, overcoming its isolated or fragmented insertion. The experience of the Irecê Project demonstrates that concrete engagement with digital culture enables the development of autonomous teachers capable of articulating theory and practice and promoting formative processes aligned with contemporary demands. It is concluded that digital culture, when critically and contextually incorporated, can significantly contribute to transforming pedagogical conceptions, strengthening the formation of critical subjects, knowledge producers, and active participants in the networked society.

Keywords: digital culture. teacher education. curriculum. digital technologies. pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A consolidação da cultura digital nas últimas décadas tem provocado transformações profundas nas formas de comunicação, produção de conhecimento, organização social e construção das identidades. A expansão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIC) não apenas ampliou o acesso às informações, mas também modificou significativamente os modos de interação, aprendizagem e participação social. Nesse cenário, a escola e, especialmente, a formação de professores passam a ocupar um lugar estratégico na mediação crítica dessas transformações.

A cultura digital não se reduz ao simples uso de dispositivos tecnológicos ou à aquisição de competências técnicas. Trata-se de um fenômeno sociocultural que reorganiza práticas, linguagens e relações, configurando novas dinâmicas de produção colaborativa, interatividade e circulação de saberes em rede. Conforme destacam Souza e Bonilla (2014; 2024), a presença das tecnologias digitais implica

processos de vivência, imersão e produção que ultrapassam perspectivas instrumentais, exigindo uma compreensão crítica das transformações sociotécnicas em curso.

Entretanto, apesar da ampla difusão das tecnologias no cotidiano social, os processos de formação docente ainda revelam fragilidades na incorporação da cultura digital como elemento estruturante do currículo. Em muitos contextos formativos, as TIC aparecem de forma pontual, restritas a disciplinas específicas ou a cursos voltados ao desenvolvimento de habilidades operacionais. Tal abordagem tende a desconsiderar as dimensões culturais, políticas e pedagógicas implicadas no uso das tecnologias, limitando seu potencial transformador.

Diante desse contexto, emerge a necessidade de repensar a formação de professores à luz das exigências da contemporaneidade. Não se trata apenas de preparar docentes para utilizar ferramentas digitais em sala de aula, mas de promover processos formativos que favoreçam a autonomia, a autoria, a colaboração e a reflexão crítica sobre as dinâmicas da sociedade em rede. A integração da cultura digital aos currículos formativos demanda a construção de percursos flexíveis, horizontais e interativos, capazes de articular teoria e prática, local e global, presencial e virtual.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da cultura digital na formação de professores, tomando como referência as contribuições teóricas que discutem a articulação entre tecnologias digitais, currículo e práticas pedagógicas. Busca-se evidenciar que a incorporação crítica da cultura digital pode contribuir para a constituição de docentes mais preparados para atuar em contextos complexos, promovendo a formação de sujeitos críticos, participativos e produtores de conhecimento.

1. CULTURA DIGITAL E TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

A compreensão da cultura digital exige o reconhecimento de que as tecnologias da informação e comunicação não representam apenas ferramentas técnicas, mas dispositivos estruturantes de novas formas de sociabilidade, produção de conhecimento e organização da vida contemporânea. Sampaio-S. e Bonilla (2014) afirmam que a cultura digital se constitui como um campo emergente que reorganiza

práticas comunicacionais, sociais e educativas, instaurando novas dinâmicas de interação, autoria e colaboração.

Nesse contexto, a cultura deixa de ser compreendida como um conjunto estático de tradições para assumir um caráter dinâmico e híbrido, marcado por constantes processos de desterritorialização e reterritorialização, conforme discutem Lemos e Lévy (2010). A circulação intensificada de informações em redes digitais amplia as possibilidades de conexão entre diferentes sujeitos e contextos, favorecendo a emergência de novas territorialidades simbólicas. Castells (1999), ao analisar a sociedade em rede, destaca que a comunicação mediada por tecnologias digitais redefine as estruturas sociais e os modos de produção cultural, transformando profundamente os sistemas de significação.

Sampaio-S. e Bonilla (2014) ressaltam que a cultura digital implica vivência, imersão e participação ativa nos ambientes em rede. Não se trata apenas do acesso às tecnologias, mas da apropriação crítica de suas linguagens, lógicas e dinâmicas. Nesse sentido, Santaella (2003) aponta que as transformações culturais associadas à cibercultura envolvem novas formas de percepção, leitura e produção de sentidos, exigindo dos sujeitos competências que ultrapassam a linearidade e a passividade características de modelos comunicacionais anteriores.

A cultura digital é marcada por interatividade, colaboração e horizontalidade. Para Lévy (1999), a inteligência coletiva emerge como uma das principais características desse novo cenário, no qual o conhecimento é construído de maneira distribuída e cooperativa. Essa lógica desafia modelos hierarquizados de produção e transmissão do saber, deslocando o professor da posição exclusiva de detentor do conhecimento para a condição de mediador e articulador de aprendizagens.

Assim, compreender a cultura digital como fenômeno estruturante da contemporaneidade implica reconhecer que seus impactos não se restringem às práticas comunicacionais, mas alcançam também as instituições formadoras e os processos educativos. Como afirmam Sampaio-S. e Bonilla (2014), a incorporação da cultura digital na formação de professores requer a superação de abordagens meramente operacionais, exigindo uma reorganização curricular e metodológica capaz de dialogar com as dinâmicas da sociedade em rede.

2. DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CULTURA DIGITAL

A incorporação da cultura digital aos processos formativos de professores constitui um dos grandes desafios educacionais da contemporaneidade. Embora as tecnologias digitais estejam amplamente difundidas no cotidiano social, sua presença nos cursos de formação inicial e continuada ainda ocorre, em muitos casos, de maneira fragmentada e instrumental. Sampaio-S. e Bonilla (2014) alertam que a simples oferta de cursos básicos de informática ou a inserção pontual de disciplinas sobre tecnologias não garante a integração efetiva da cultura digital ao currículo formativo.

Um dos principais entraves está na permanência de modelos pedagógicos tradicionais, marcados por estruturas rígidas, hierarquizadas e centradas na transmissão de conteúdos. Esse paradigma contrasta com as dinâmicas próprias da cultura digital, caracterizadas pela interatividade, pela produção colaborativa e pela circulação descentralizada de informações. Como observa Tapscott (1999; 2010), as novas gerações crescem imersas em ambientes digitais que favorecem autonomia, experimentação e participação ativa, o que exige da escola e dos professores novas posturas e estratégias pedagógicas.

Nesse cenário, a formação docente precisa superar uma visão tecnicista das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Freitas (2009) argumenta que o desenvolvimento de habilidades operacionais não é suficiente se não houver reflexão sobre as transformações que as tecnologias provocam nos processos de aprendizagem. A questão central não é apenas “como usar” as ferramentas digitais, mas “para que” e “com que intencionalidade pedagógica” elas são integradas às práticas educativas.

Outro desafio relevante refere-se à resistência ou insegurança de parte dos professores diante das tecnologias digitais. Sampaio-S. e Bonilla (2014) evidenciam que muitos docentes foram formados em contextos analógicos e em modelos de ensino centrados na autoridade do professor como detentor do saber. A lógica aberta, dinâmica e imprevisível dos ambientes digitais pode gerar desconforto, exigindo dos sujeitos uma revisão de concepções pedagógicas consolidadas ao longo de sua trajetória profissional.

Além disso, a integração da cultura digital demanda a reorganização curricular das instituições formadoras. Bonilla e Pretto (2007) defendem que as TIC devem

estruturar dinâmicas curriculares horizontais, nas quais a aprendizagem ocorra em rede, de forma colaborativa e contínua. Tal perspectiva rompe com a linearidade dos currículos tradicionais e propõe a construção de percursos formativos flexíveis, interativos e abertos à multiplicidade de linguagens.

Portanto, os desafios da formação docente na cultura digital não se restringem à infraestrutura tecnológica ou à capacitação técnica. Eles envolvem transformações epistemológicas, metodológicas e culturais, que requerem processos formativos contínuos, críticos e contextualizados. A superação desses desafios depende da construção de propostas que articulem teoria e prática, promovam a autoria docente e favoreçam a participação ativa dos professores na produção de conhecimento e cultura.

3. POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Apesar dos desafios inerentes à integração da cultura digital nos processos formativos, diversos estudos apontam para possibilidades significativas de inovação pedagógica e de fortalecimento da atuação docente. As potencialidades envolvem não apenas o domínio de ferramentas, mas a construção de práticas educativas que dialogam com as dinâmicas socioculturais contemporâneas.

A cultura digital favorece ambientes de aprendizagem colaborativos e interativos. Segundo Rheingold (2012), a participação em comunidades online e em redes digitais favorece a construção coletiva de conhecimento, ampliando as possibilidades de trocas entre professores, estudantes e pesquisadores. Essa lógica de aprendizagem distribuída desafia a centralidade do professor como único transmissor de saberes e abre espaço para a atuação como facilitador de processos coletivos de construção de sentido.

Autores como Selwyn (2016) ressaltam que a cultura digital incorpora desafios éticos, políticos e culturais que exigem do professor não apenas habilidades técnicas, mas sensibilidade crítica para lidar com questões como privacidade, fake news, vieses algorítmicos e inclusão digital. A formação docente, nesse sentido, deve incluir reflexões sobre as implicações sociais da tecnologia, promovendo uma educação digital crítica e consciente.

Perkins (2014) e Mishra & Koehler (2006) destacam que a integração das tecnologias digitais pode enriquecer as estratégias pedagógicas, possibilitando aprendizagem multimodal, projetos colaborativos e integração entre ambientes presenciais e virtuais (*blended learning*). O Tpack (*Technological Pedagogical Content Knowledge*), por exemplo, propõe que a integração efetiva das tecnologias depende da articulação entre conhecimento tecnológico, pedagógico e de conteúdo, e não do uso isolado de recursos tecnológicos.

A cultura digital possibilita a constituição de comunidades de prática e aprendizagem contínua para professores, ultrapassando os limites físicos da sala de aula e do tempo formal de formação. Carvalho et al. (2018) observam que redes profissionais e plataformas colaborativas permitem o intercâmbio de experiências, estratégias e saberes entre docentes, fortalecendo processos de atualização permanente.

Ao incorporar ambientes digitais, a formação docente pode favorecer a construção de relações mais horizontais entre professores e estudantes. Jenkins et al. (2016) defendem que práticas participativas, como produção de multimídia, curadoria de conteúdos e aprendizagem baseada em projetos, fortalecem competências de autoria, autonomia e expressão crítica dos estudantes.

As potencialidades da cultura digital na formação de professores destacam que a integração das tecnologias não se reduz à incorporação de ferramentas, mas demanda uma abordagem pedagógica que valorize a construção colaborativa do conhecimento, a reflexão crítica sobre as implicações tecnológicas e a reinvenção das práticas educativas para responder às demandas contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura digital configura-se como um dos principais marcos estruturantes da contemporaneidade, redefinindo práticas comunicacionais, formas de sociabilidade e modos de produção do conhecimento. Nesse cenário, a formação de professores não pode permanecer alheia às transformações sociotécnicas em curso. Como discutido ao longo deste artigo, a integração das tecnologias digitais aos processos formativos exige muito mais do que a inserção pontual de ferramentas ou o desenvolvimento de competências operacionais. Trata-se de promover uma reorganização curricular,

epistemológica e pedagógica capaz de dialogar criticamente com as dinâmicas da sociedade em rede.

A partir das contribuições de Sampaio-S. e Bonilla (2014), compreende-se que a cultura digital deve ser incorporada como elemento estruturante da formação docente, favorecendo a imersão em ambientes colaborativos, a produção coletiva de saberes e o fortalecimento da autoria e da autonomia profissional. A experiência analisada pelas autoras evidencia que, quando as tecnologias digitais são integradas de maneira contínua e contextualizada, tornam-se catalisadoras de mudanças significativas nas concepções e práticas pedagógicas.

Entretanto, os desafios permanecem relevantes. Resistências culturais, modelos pedagógicos tradicionais e abordagens tecnicistas ainda limitam a potência transformadora das tecnologias na educação. A superação desses entraves requer investimentos em políticas públicas de formação continuada, reorganização curricular e desenvolvimento de práticas formativas que articulem teoria e prática, presencial e virtual, local e global.

As referências contemporâneas discutidas neste estudo reforçam que a formação docente na cultura digital precisa assumir uma perspectiva crítica, ética e reflexiva, considerando as implicações sociais, políticas e culturais das tecnologias. Nesse sentido, o professor não deve ser visto apenas como usuário de recursos digitais, mas como sujeito ativo na construção de ambientes de aprendizagem colaborativos, participativos e socialmente comprometidos.

Conclui-se, portanto, que a cultura digital apresenta desafios significativos, mas também amplas possibilidades para a formação de professores no contexto contemporâneo. Quando integrada de forma crítica e estruturante, pode contribuir para a constituição de docentes mais autônomos, inovadores e preparados para atuar em uma sociedade marcada pela complexidade, pela interconectividade e pela constante produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Os jovens e a internet: representações, usos e apropriações. In: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (org.). **Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008. p. 99-112.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PICANÇO, Alessandra. Construindo novas educações. In: PRETTO, Nelson De Luca (org.). **Tecnologias e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 215-229.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. Formação de professores: as TIC estruturando dinâmicas curriculares horizontais. In: ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Katia Siqueira de (org.). **Educação a distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada**. Salvador: ISP/UFBA, 2007. p. 73-92.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 57-76.

JENKINS, Henry et al. **Participatory culture in a networked era: a conversation on youth, learning, commerce, and politics**. Cambridge: Polity Press, 2016.

LE MOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MISHRA, Punya; KOEHLER, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. **Teachers College Record**, New York, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

PERKINS, David. **Future wise: educating our children for a changing world**. San Francisco: Jossey-Bass, 2014.

RHEINGOLD, Howard. **Net smart: how to thrive online**. Cambridge: MIT Press, 2012.

SAMPAIO-S., Joseilda; BONILLA, Maria Helena Silveira. A cultura digital na formação de professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, p. 23-34, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates**. 2. ed. London: Bloomsbury, 2016.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital: crescente e irreversível ascensão da geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Agir, 2010.